

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL - PLAGEDER**

**VANDERLEI HOLZ LERMEN**

**FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A DECISÃO SOBRE A  
PERMANÊNCIA DOS JOVENS NO MEIO RURAL EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO  
NOROESTE / CELEIRO DO RIO GRANDE DO SUL**

**Três de Maio  
2017**

**VANDERLEI HOLZ LERMEN**

**FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A DECISÃO SOBRE A  
PERMANÊNCIA DOS JOVENS NO MEIO RURAL EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO  
NOROESTE / CELEIRO DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural .

Orientador: Prof. Dr. Eber Pires Marzulo

Co-orientador: Tutor Msc. Cristian Rogério Foguesatto

**Três de Maio  
2017**

**VANDERLEI HOLZ LERMEN**

**FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A DECISÃO SOBRE A  
PERMANÊNCIA DOS JOVENS NO MEIO RURAL EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO  
NOROESTE / CELEIRO DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovado com Conceito (\_\_\_\_\_)

---

Prof(a). Dr(a). Eber Pires Marzulo  
Orientador  
UFRGS

---

Prof(a). Daniela Kuhn  
UFRGS

---

Prof(a). Dr(a). Guilherme Radomsky  
Instituição  
(Três de Maio), 04 de dezembro de 2017.

## **AGRADECIMENTOS**

Um agradecimento especial em primeiro lugar aos meus professores incentivadores dessa pesquisa. Às escolas que permitiram realizá-la e aos estudantes que participaram. Aos tutores e ao orientador. Às pessoas que ao longo desses dois anos da existência do Projeto Perspectivas da Juventude Rural, baseado nessa pesquisa, oportunizaram a apresentação e discussão desses resultados com a comunidade, nos mais diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

## RESUMO

A agricultura familiar tem uma grande importância na economia do Brasil. Mesmo com essa importância e com as potencialidades, constata-se o crescente desinteresse dos jovens em permanecer no campo. Esse desinteresse pode ser causador de vários problemas, como o abandono de propriedades, menor diversificação de atividades, diminuição da população rural, masculinização (pela maior permanência de rapazes em relação às moças) e envelhecimento do campo. Nesse contexto, a presente pesquisa buscou analisar as perspectivas que os jovens possuem em relação ao meio rural e entender os possíveis motivos da sua escolha pela permanência ou não nas propriedades para a sucessão familiar. Foram analisados 533 jovens estudantes do ensino médio em cinco municípios das regiões Noroeste / Ceilero do Rio Grande do Sul. A pesquisa feita através de questionários e com análise quantitativa (estatística descritiva) mostram resultados que apontam para uma tendência dos jovens, sobretudo das moças, em planejar seu futuro profissional no meio urbano. Os fatores que eram decisivos nas décadas passadas atualmente já foram superados. Os jovens do campo muito mais conectados e com acesso ao estudo hoje são influenciados pelos pais na tomada de decisão da permanência ou não no meio rural. A participação dos mesmos nas decisões da propriedades ainda parece ser limitada, principalmente no fato do conhecimento sobre o patrimônio das propriedades. A intenção de permanência no campo varia conforme os municípios, com diferenças muito significativas.

Palavras-chave: Jovens. Influência. Sucessão Rural. Agricultura Familiar. Perspectivas

## **ABSTRACT**

Family farming is of great importance in the Brazilian economy. Even with this importance and potential, there is a growing lack of interest among young people in staying in the countryside. This lack of interest can be responsible for several problems, such as the abandonment of properties, less diversification of activities, decrease of the rural population, masculinization (due to the greater permanence of young men in relation to young women) and aging of the field. In this context, the present research sought to analyze the perspectives that the young people have in relation to the rural environment and to understand the possible reasons of their choice for the permanence or not in the properties for the family succession. 533 young high school students were analyzed in five municipalities in the Northwest / Celeiro regions of Rio Grande do Sul. The research done through questionnaires and with quantitative analysis (descriptive statistics) show results that point to a tendency of young people, especially girls, in planning their professional future in the urban environment. The factors that were decisive in the past decades have already been overcome. The young people of the field who are much more connected and have access to the study today are influenced by the parents in the decision making of the stay or not in the rural environment. Their participation in the decisions of the properties still seems to be limited, mainly in the fact of the knowledge about the patrimony of the properties. The intention of permanence in the field varies according to the municipalities, with very significant differences.

**Keywords:** Young people. Influence. Rural Succession. Family Farm. Perspectives

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Local da pesquisa.....	22
----------------------------------	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idades dos entrevistados.....	24
Gráfico 2 – Série em que estudam.....	24
Gráfico 3 – Condições de trabalho no interior.....	25
Gráfico 4 – Onde residem.....	25
Gráfico 5 – Área das propriedades.....	26
Gráfico 6 – Principais atividades nas propriedades.....	27
Gráfico 7 – Maquinário nas propriedades.....	28
Gráfico 8 – Financiamento via Mais Alimento.....	29
Gráfico 9 – Acesso a internet em casa.....	30
Gráfico 10 – Internet no telefone.....	31
Gráfico 11 – Conhecimento sobre Sucessão Rural.....	32
Gráfico 12 – Busca por profissionalização.....	32
Gráfico 13 – Oportunidade de expor ideias.....	33
Gráfico 14 – Incentivo dos pais.....	34
Gráfico 15 – Pretende ficar no meio rural?.....	35
Gráfico 16– Resultados por municípios.....	35
Gráfico 17 – Incentivo dos pais por município .....	36
Gráfico 18 – Participação em eventos/cursos.....	36
Gráfico 19 – Consideram o trabalho pesado.....	37
Gráfico 20 – Permanência – comparação entre moças e rapazes.....	38
Gráfico 21 – Pretende continuar morando no município.....	39
Gráfico 22 – Porcentagem de jovens que querem continuar no município.....	40



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Onde foram coletados os dados.....	38
Quadro 2 – Porque ficar ou sair do meio rural.....	38
Quadro 3 – Vantagens e desvantagens de viver no meio rural.....	39

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Particularidades dos municípios.....	21
Tabela 2 –Distribuição do PIB 2014.....	22
Tabela 3- Comparação da população rural.....	26
Tabela 4 – Abates por município.....	28

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento

CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura

IICA - Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura

FETAG - Federação e Trabalhadores na Agricultura

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>16</b>
2.1	AGRICULTURA FAMILIAR .....	16
2.2	SUCESSÃO GERACIONAL NA AGRICULTURA FAMILIAR.....	17
2.3	EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS NO CONTEXTO DA SUCESSÃO GERACIONAL NA AGRICULTURA FAMILIAR .....	18
<b>3</b>	<b>PESQUISA.....</b>	<b>20</b>
3.1	MÉTODO .....	20
3.2	COLETA E ORGANIZAÇÃO.....	20
3.3	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	23
3.1.1	Descrição dos jovens entrevistados .....	23
3.3.2	Caracterização das propriedades.....	26
3.3.3	Fatores que influenciam a sucessão geracional.....	31
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>41</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>434</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar tem uma grande importância na economia do país. É responsável por mais de 80% da ocupação das áreas de agrícolas e responde por sete de cada 10 empregos no campo e por cerca de 40% da produção agrícola (COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB, 2013). Como o nome já indica, a agricultura familiar tem como pilar a família onde pais e filhos trabalham juntos na mesma propriedade e, posteriormente, os filhos a assumem.

Entretanto, atualmente, constata-se o crescente desinteresse dos jovens em permanecer no campo. A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe/Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura / Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - CEPAL/FAO/IICA (2009) apud Dotto (2011) observa que a migração dos jovens rurais para as cidades, juntamente com a diminuição das taxas de natalidade no meio rural, tem gerado dificuldades para o desenvolvimento econômico rural dos países da América Latina e Caribe. De acordo com o censo realizado em 2000, no Brasil, o número de jovens entre 15 a 24 anos vivendo no meio rural, era pouco mais que seis milhões de pessoas (de um total de trinta e quatro milhões de jovens no país) (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2000). Em termos percentuais, não representava sequer 20% de jovens brasileiros. Para Alves (2011), no período 2000–2010, 5,6 milhões de brasileiros deixaram o meio rural, ou seja, 17,6% da população rural presente em 2000.

Os jovens que migram para as cidades são atraídos pela oferta de trabalho, estudo e melhores condições de vida, deixando de se preparar para dar continuidade às atividades da propriedade rural. Quando percebem a realidade, acabam retornando para a propriedade dos pais, muitas vezes já com uma família constituída e em uma situação pior do que aquela que tinham quando saíram. (FACCIN; SCHMIDT, [200-])

Segundo Bordulis, Basso e Krempacki (2016), o que leva a acontecer o êxodo rural no campo:

[...] É primeiramente a estrutura que o pequeno produtor não tem como ampliar, a sua produção em pouco espaço, sendo que muitas vezes os meios de produção desinteressam os jovens, o “machismo” também influencia o êxodo rural, uma vez que a mãe não quer que a filha tenha a mesma vida que a ela tem casando com um agricultor. A falta de informação, como internet, telefone, dificulta a vivência do jovem neste meio (BORDULIS; BASSO; KREMPACKI, 2016. p. 10).

A desvalorização de ser agricultor também acaba sendo a razão do êxodo da juventude, pois muitos jovens sentem vergonha em falar que são agricultores (BORDULIS; BASSO E KREMPACKI, 2016). Quando sai do campo, o jovem pode ter a oportunidade de

ter um emprego e um salário fixo, o que geralmente não ocorre na propriedade da família. A consequência desse êxodo é a chegada às cidades de uma grande quantidade de jovens com preparo insuficiente para competir no mercado de trabalho urbano, com reflexo notado no envelhecimento dos produtores da agricultura familiar (DOTTO, 2011).

A falta de perspectivas de sucessores nas propriedades rurais está literalmente envelhecendo o campo. Mas a qualidade de vida, o acesso às tecnologias, estudo e oportunidades na atualidade não são distintas para quem vivem no meio rural, em relação ao urbano. Nesse sentido, no final do século passado Abramovay (1998) já afirmava que as fronteiras entre o rural e o urbano estavam diluídas e vários fatores diminuíram a distância entre essas realidades.

Destacadas essas informações, o tema proposto no presente estudo (sucessão geracional na agricultura familiar) tem destacada importância, visto que entender os motivos que levam os jovens a permanecer ou sair do meio rural é de relevante papel para a elaboração de políticas e programas voltados ao desenvolvimento rural. Afinal, para falar em desenvolvimento rural é preciso pensar no futuro. A importância da discussão sobre o dilema de permanecer ou não no meio rural influencia no planejamento sucessório da agricultura, principalmente a familiar. É importante garantir que a propriedade mantenha-se forte e que o negócio não sofra os reflexos de uma sucessão não planejada, ou da sua não ocorrência. Vale lembrar que a sucessão é a transferência de poder na gestão, processo em que algumas famílias não dão a devida importância para o planejamento. Ela depende da comunicação entre os familiares, e de acordo com Perez (2014):

“A sucessão pode ocorrer de forma gradativa e planejada, de modo que o planejamento sucessório encaminhado desde cedo, principalmente nas empresas familiares, assegura uma gestão empresarial e patrimonial. No entanto, para se realizar uma sucessão gradativa é necessário um planejamento e uma estratégia, para que as próximas gerações possam conduzir a empresa de forma harmoniosa e segura, evitando desentendimento entre os sucessores ou até mesmo dilapidação do patrimônio (PEREZ, 2014).”

A opção pela permanência no meio rural não ocorre após os 16 ou 18 anos, mas vai sendo construída, definida e consolidada ao longo do tempo de convivência e de aprendizado com a família (FEDERAÇÃO DE TRABALHADORES NA AGRICULTURA –FETAG, RS, 2017). E durante esse convívio, alguns fatores influenciam a decisão dos jovens em permanecer ou não nas propriedades rurais. É exatamente essa a questão que norteia esse trabalho e leva ao objetivo da pesquisa, que visa compreender que fatores contribuem para a permanência dos jovens rurais da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (RS) na agricultura, ou para a sua saída, não sucedendo as atividades dos pais.

Os objetivos específicos da pesquisa são:

- i) Caracterizar os jovens rurais
- ii) Caracterizar as propriedades agrícolas familiares
- iii) Analisar os fatores que influenciam a sucessão rural nas propriedades

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção é apresentada a revisão teórica sobre o tema em estudo. Nos dois primeiros tópicos, são apresentados definições dos termos mais importantes da pesquisa, como os conceitos de agricultura familiar e de sucessão. Na sequência, no terceiro tópico, buscou-se dados de pesquisas já realizadas a fim de apresentar evidências empíricas sobre a sucessão geracional na agricultura familiar.

### 2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

O tema agricultura familiar é de grande importância, visto que, em linhas gerais, trata de sistemas de produção agrícola de caráter familiar que contribuem para o abastecimento das cidades com alimentos. A importância é ainda maior quando se trata de municípios com base econômica no setor primário, e esses, compostos principalmente de propriedades pequenas.

Para Abramovay et al., (1998), a agricultura familiar se caracteriza por ser uma atividade em que estão envolvidos tanto o aprendizado de um ofício, como a gestão do patrimônio (terras e capital). Ainda, para o autor a força de trabalho de toda a família está presente com a finalidade de manter o negócio e a organização familiar. O autor também ressalta que a agricultura familiar repousa sobre a responsabilidade de formar novas gerações de agricultores, ou seja, a sucessão geracional.

Na agricultura familiar a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. Além disso, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, pois é seu local de trabalho e também sua moradia. A diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor. Segundo dados do Censo Agropecuário de 2006 (IBGE, 2006), 84,4% do total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros pertencem a grupos familiares. No Rio Grande do Sul, a agricultura familiar representou 85,7% do número total dos estabelecimentos e ocupou 30,5% da área agrícola estadual (GRANDO, 2011).

Com a relevância na produção de alimentos e geração de renda, é de suma importância a preocupação com o futuro das propriedades. Assim a sucessão geracional rural é uma questão que necessita ser amplamente analisada nessas unidades produtivas, visto que, conforme os dados do IBGE, desde 1970, o movimento migratório rural-urbano vêm ocorrendo de forma expressiva, principalmente por parte da categoria jovem.



## 2.2 SUCESSÃO GERACIONAL NA AGRICULTURA FAMILIAR

Sucessão rural “é o processo de transferência legal do patrimônio visando à continuação de atividades produtivas e, ao mesmo tempo, permitindo às gerações mais novas o comando do negócio familiar” (SCHUCH, 2010, p. 69). A exemplo do que ocorre na indústria, comércio e serviços, onde o tema sucessão tem sido alvo de constante preocupação dos empresários, na “passagem do bastão” entre uma geração e outra no comando dos negócios familiares constata-se que essa situação muitas vezes não ocorre no meio rural.

O agricultor recebe na prática pouca informação e capacitação sobre a sucessão, impedindo-o de dar prioridade ao assunto. É necessário capacitá-lo adequadamente dentro de sua linguagem para que o mesmo passe a colocar a sucessão na pauta de suas atividades diárias e a partir daí, possa discuti-la na família.

A sucessão na agricultura familiar, para Sacco dos Anjos et al., (2006 ) apud Pieper, (2014) envolve não apenas a transferência de um patrimônio e de capital imobilizado ao longo das sucessivas gerações, mas de um verdadeiro código cultural que orienta escolhas e procedimentos dirigidos a garantir com que pelo menos um dos sucessores possa reproduzir a situação original.

Segundo Pieper (2014), em estudo realizado no município de Catuípe, RS, 47% das famílias não realizam nenhuma atividade voltada a sucessão rural. Esse dado mostra a importância da discussão desse tema, pois depende dessa discussão e preparação a continuidade da atividade nas propriedades futuramente.

A pouca discussão sobre sucessão rural nas propriedades tem por consequência um acentuado processo de êxodo rural, principalmente nas unidades de produção agrícolas familiares. O êxodo rural é o deslocamento ou migração de trabalhadores rurais que vão em direção aos centros urbanos. Em decorrência do processo de êxodo rural está o processo de envelhecimento da população. Bem como, percebe-se recentemente um severo processo de masculinização do campo, já que as moças estão deixando a zona rural antes e numa proporção maior que os rapazes (ABRAMOVAY et al., 1998).

De acordo com Vieira e Rangel (1985), o deslocamento populacional possui várias causas, entre as quais se encontram o desejo de algo novo, o descontentamento econômico, a busca pelo lucro financeiro, um emprego mais favorável, um modo de vida melhor ou ainda uma melhor moradia.

Os jovens são os que mais se deslocam do meio rural em direção as cidades. A juventude é o momento mais importante da vida de uma pessoa. É nessa época onde são feitas

as escolhas, principalmente profissionais. A delimitação de jovem é entendida de diversas maneiras. Carneiro (1999; apud LUZ, 2011) reconhece a dificuldade em delimitar uma categoria demográfica para definir juventude. O IBGE considera como jovem o indivíduo entre 15 aos 24 anos. No Brasil convencionou-se que juventude é a população com idade entre 15 e 29 anos e esta faixa etária está presente em todos os marcos legais que acompanham a instituição das políticas de juventude, reafirmada pelo Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013).

### 2.3 EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS NO CONTEXTO DA SUCESSÃO GERACIONAL NA AGRICULTURA FAMILIAR

Os dados demográficos sobre a população brasileira demonstram a continuidade dos processos migratórios rural-urbano nas últimas décadas. Na região Sul do Brasil, na década de 1970, 45,5% da população rural deixou o meio rural (MAURINA, 2011). Ao longo do tempo, a adoção de técnicas produtivas, culturas que exigem pouca mão de obra e novas tecnologias e máquinas são algumas das causas para que isso ocorra. Essas mudanças no meio rural afetaram a geração de novos agricultores, que buscaram novas perspectivas de vida na cidade, buscando estudo e trabalho. Isso tem causado o envelhecimento da população rural e a estagnação de muitas propriedades.

Diversas pesquisas já identificam a grande saída dos jovens do meio rural, atrelada à busca de novas oportunidades (CARNEIRO, CASTRO, 2007). Para Silvestro e Cortina (1998) a questão central é a crescente vontade dos filhos e filhas em não reproduzir a ocupação dos pais.

Os jovens que decidem permanecer no campo são os que têm capacidade de instigar a possibilidades de consolidação do desenvolvimento rural sustentável e produtivo (CARNEIRO, 2005). Esses são em sua maioria homens, ocasionando assim o desequilíbrio entre jovens do sexo masculino e feminino. Isso faz emergir um processo denominado masculinização do campo (LUZ, 2011).

Silvestro et al. (2001) abordam esse tema em sua obra “Os Impasses Sociais da Sucessão Hereditária na Agricultura Familiar: a sucessão hereditária na perspectiva da agricultura familiar”, a partir de dados que utilizaram como base uma pesquisa realizada pela EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina) no ano de 1991, em dez municípios da região Oeste do Estado de Santa Catarina. Segundo o estudo, os

rapazes em sua maioria ainda desejam permanecer no campo e desempenhar o mesmo papel de seus pais.

Sobre o incentivo dos pais, um diagnóstico realizado pela Regional Sindical de Três Passos, RS, mostra que nessa região, 49% dos jovens não pretendem permanecer no campo e 47% dos pais incentivam os filhos a sair do meio rural, pois desejam uma “vida melhor” para seus filhos.

Foguesatto et. al., (2014) mostram no estudo “A sucessão geracional na agricultura familiar sob a óptica dos jovens migrantes”, realizado com 40 jovens migrantes de 25 municípios da região Noroeste Colonial do RS, que um em cada quatro jovens deixou o meio rural por não ter uma renda mensal satisfatória, que atendesse suas necessidades econômicas e sociais. Em menor proporção, a falta de escolas técnicas, universidades, conflitos familiares e a falta de incentivos a permanecer dando seqüência às atividades realizadas, também foram assinaladas como fatores responsáveis pelo esvaziamento do meio rural. Ainda, a minoria da população estudada deixou o campo pela falta de espaços de lazer ou pela fadiga do trabalho agrícola.

O estudo também mostra que em 67% dos casos, a elaboração dos processos de sucessão geracional é tardia, onde a transmissão dos bens patrimoniais ocorre ao final da vida dos pais, ou quando estes estão incapazes física e mentalmente de gerirem as atividades da propriedade. Outros dados interessantes desse estudo que pode contribuir com a pesquisa esta relacionados às condições de moradia desses jovens que migraram do campo para a cidade, onde 77% dos respondentes moram em casas alugadas, 20% em casa cedida, junto com tios e avós e apenas 3% em casa própria. Sobre a preferência de moradia, 65% preferem viver no (mas não do) meio rural, devido às condições de tranquilidade, sossego e menor custo de vida (FOGUESATTO et al., 2014).

Segundo Dressel (2015), os principais motivos que levam os jovens a abandonar o campo são a falta de incentivos públicos, elevadas despesas para pouco lucro, melhores condições de vida e estudo. As condições necessárias para a permanência no campo são maior renda com as atividades realizadas, idade mais jovem, maior incentivo do governo e mais mão de obra para a realização dos serviços.

O êxodo seletivo, a masculinização e o envelhecimento não são processos isolados. A compreensão da situação contemporânea e suas implicações são fundamentais para que sejam elaboradas ações para modificar, amenizar ou adaptar essa nova dinâmica demográfica rural ao futuro almejado pela região (FROELICH et al., 2011). O enfrentamento desse fenômeno requer que sejam estancadas as suas causas que devem ser combatidos com políticas públicas

em diferentes áreas especialmente para dinamizar a agricultura familiar e os modos de vida no campo (CONTI, 2012).

### **3 PESQUISA**

Na presente seção é apresentada a metodologia utilizada. Ela está dividida em dois tópicos: método e coleta e organização. Na sequência, são apresentadas as análises e discussão dos dados. As análises e discussão estão divididas em três sub-tópicos, sendo que cada um deles refere-se a um objetivo específico do estudo.

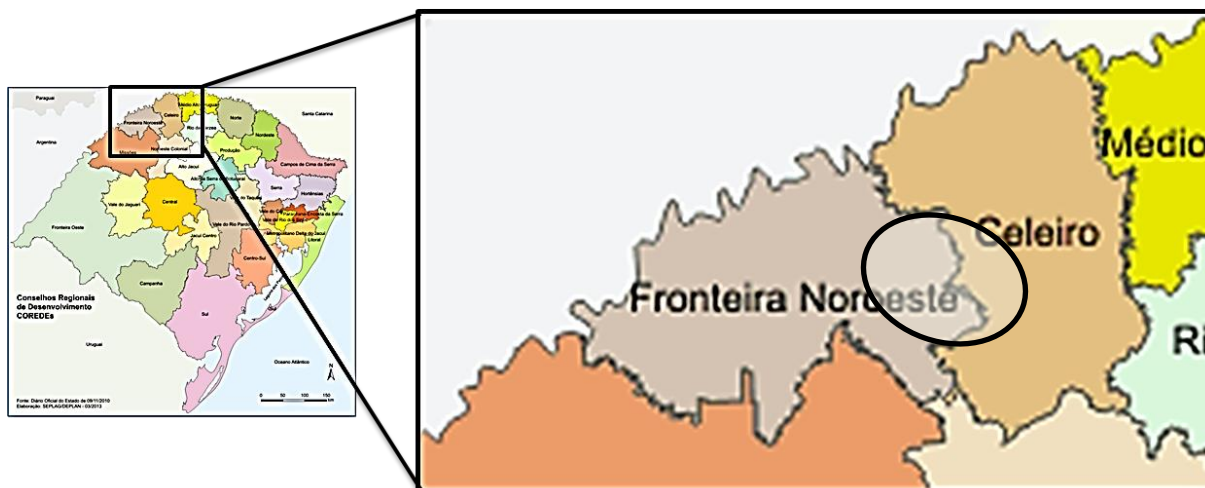
#### **3.1 MÉTODO**

Para a realização da pesquisa, optou-se pela abordagem quantitativa, pois os resultados poderão ser quantificados por meio de procedimentos de estatística descritiva, utilizando medidas de dispersão e variabilidade. Quanto à natureza do estudo, a pesquisa caracteriza-se por ser aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais (GERHARDT, 2009). Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como explicativa, pois preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Quanto aos procedimentos, a pesquisa é de campo, onde além da pesquisa bibliográfica se realiza coleta de dados em uma determinada amostra populacional (FONSECA, 2002 apud GERHARDT, 2009).

#### **3.2 COLETA E ORGANIZAÇÃO**

O estudo foi realizado em cinco municípios da região Noroeste/Celeiro do Rio Grande do Sul. São municípios com características em comum, como área, número de habitantes, tipo de propriedades e matriz produtora (produção de leite e grãos, principalmente). Os municípios são: São José do Inhacorá, Boa Vista do Buricá, Nova Candelária, São Martinho, Sede Nova. Na Figura 1, são apresentadas as regiões onde se situam os municípios pesquisados, sendo que os mesmos situam-se dentro do círculo.

**Figura 1- Local da pesquisa**



Fonte: Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul

Três municípios estão localizados na região Fronteira Noroeste (São José do Inhacorá, Boa Vista do Buricá e Nova Candelária). A região abrange 20 municípios, com uma população total de 210.564 habitantes, uma área de 4.689,0 km<sup>2</sup> e densidade demográfica, em 2013, de 43,3 hab/km<sup>2</sup>

Os municípios de São Martinho e Sede Nova estão localizados na região Celeiro, que abrange no total 21 municípios. A população Total é de 144.442 habitantes, em uma área de 4.743,0 km<sup>2</sup> e densidade demográfica em 2013 de 29,7 hab/km<sup>2</sup> ( IBGE, 2010). Estas regiões possuem sua economia diretamente vinculada ao meio rural. A própria indústria, comércio e prestação e serviços predominantes nas regiões possuem uma vinculação muito estreita com a agropecuária. A Tabela 1 mostra as particularidades de cada um dos municípios.

**Tabela 1 – Particularidades dos municípios**

Município	População total	População urbana	População rural	Área do município	Densidade demográfica
<b>Boa Vista do Buricá</b>	6574	4366	2208	108,75	60,46
<b>Nova Candelária</b>	2751	709	2042	98,49	28,12
<b>São José do Inhacorá</b>	2212	832	1368	77,35	28,28
<b>São Martinho</b>	5799	3441	2332	167,62	33,63
<b>Sede Nova</b>	3057	1581	1430	118,519	25,24

Fonte: IBGE (2017)

O município com maior número de habitantes e densidade demográfica é Boa Vista do Buricá. Podemos notar que os municípios de Nova Candelária e São Jose do Inhacorá são os

municípios com a menor população. Eles possuem a particularidade de ter a maior parte da sua população vivendo na área rural. Além disso, uma parcela expressiva da população desses municípios vive na zona rural. Em alguns deles, há mais pessoas vivendo no campo do que na cidade, como mostra a Tabela 1. Nos municípios de Nova Candelária e São José do Inhacorá mais da metade da população vive no campo, 74% e 62% respectivamente. São Martinho e Sede Nova também possuem uma população expressiva vivendo no meio rural, 40% e 47% respectivamente. O município de Boa Vista do Buricá apresenta 33% da população morando no meio rural.

Além de ter boa parte da população residindo no meio rural, outra justificativa para a escolha desses municípios se dá devido às semelhanças na questão econômica (Tabela 2). São municípios que possuem no setor primário importante parcela do Produto Interno Bruto (PIB), evidenciando assim, a importância da discussão desse tema para o futuro da agricultura familiar nessa região (Tabela 2).

**Tabela 2–Distribuição do PIB 2014**

<b>Município</b>	<b>PIB Agropecuária (x1000)</b>	<b>PIB Indústria (x1000)</b>	<b>PIB Serviços (x1000)</b>
<b>Boa Vista do Buricá</b>	39.164	21.832	64.938
<b>Nova Candelária</b>	38.959	28.840	19.142
<b>São Jose do Inhacorá</b>	24.486	12.526	16.979
<b>São Martinho</b>	52.907	12.141	65.838
<b>Sede Nova</b>	33.372	4.370	23.463

Fonte: IBGE (2014)

Analisando os dados acima, é possível perceber a importância que a agropecuária possui nesses municípios. Mesmo não superando o PIB da indústria e serviços, a agropecuária representa uma fatia importante da geração de renda. Por isso, desenvolver trabalhos com os jovens filhos de agricultores é fundamental para a economia local. E para incentivá-los a investir na atividade agrícola é necessário fazer um levantamento da realidade de cada município.

Os participantes do estudo são jovens, em sua maioria de 14 a 17 anos, estudantes do ensino médio das escolas situadas nos municípios citados anteriormente. A pesquisa foi realizada com esses jovens por estarem em um momento de decisão do seu futuro profissional e já terem um bom conhecimento adquirido por meio dos estudos. Participaram da pesquisa 533 jovens.

O quadro a seguir traz os dados dos municípios, escolas e número de alunos entrevistados.

**Quadro 1 – Onde foram coletados os dados**

<b>Município</b>	<b>Escola</b>	<b>Nº de estudantes</b>
Boa Vista do Buricá	EEEB Barão do Rio Branco	203
Nova Candelária	EEEM Nossa Senhora da Purificação	87
São José do Inhacorá	EEEM Madre Madalena	91
Sede Nova	EEEM Professor Raimundo Almeida	83
São Martinho	EEEB São Martinho	69

Fonte: O autor

As entrevistas foram realizadas nos anos de 2015, 2016 e 2017, na ordem dos municípios conforme o Quadro 01. A idéia iniciou em 2015, quando foi realizada a primeira coleta de dados em Boa Vista do Buricá. Os dados foram apresentados no Salão de Pesquisas da SETREM – Sociedade Educacional Três de Maio. O trabalho foi premiado e incentivado a se dar continuidade nas pesquisas, abrangendo outros municípios e comparando dados. Dessa maneira seguiu a pesquisa nos anos seguintes.

Nos três primeiros municípios a coleta de dados foi realizada por meio de questionários, em papel, de múltipla escolha, depois começou-se a utilizar questionários aplicados *online* por meio de Formulários Google Docs (Anexo A). Os alunos responderam o questionário em sala de aula, após rápida explicação da pesquisa, destacando a importância dos resultados coletados. A análise dos dados foi conduzida por meio da organização dos dados coletados, estabelecendo categorias, codificando, tabulando e analisando estatisticamente.

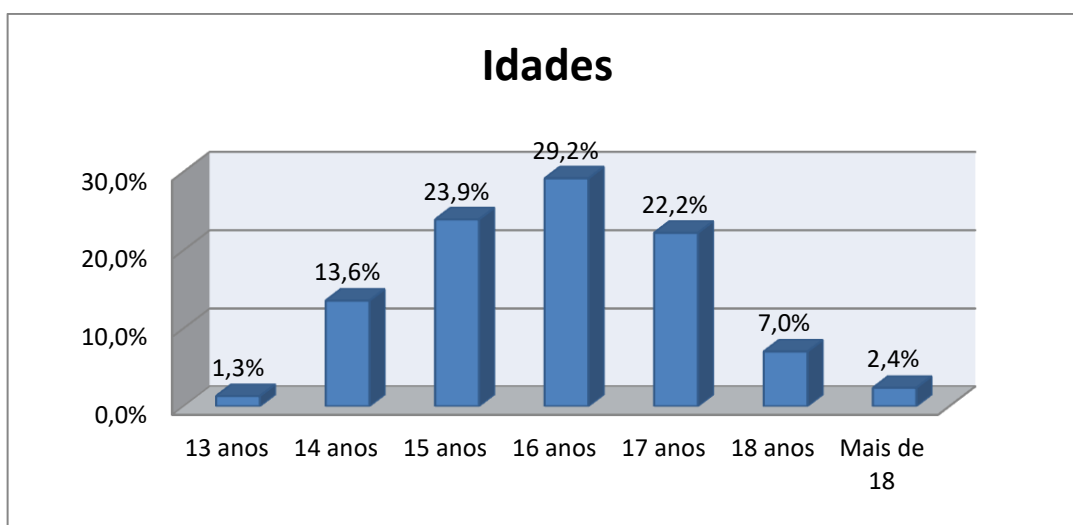
A pesquisa foi realizada com o consentimento em primeiro momento da escola, em permitir a aplicação do questionário. Também foi assegurada a preservação da privacidade, do anonimato dos participantes, além da preservação dos dados.

### 3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1.1 Descrição dos jovens entrevistados

Os jovens que responderam aos questionários residem nos municípios anteriormente citados e são estudantes das escolas de Ensino Médio. Optou-se por entrevistar esses jovens pela praticidade e pela fase da vida em que se encontram, pois normalmente é durante o ensino médio que escolhemos a nossa profissão e o nosso rumo para o futuro. A idade dos jovens é apresentada no Gráfico 1.

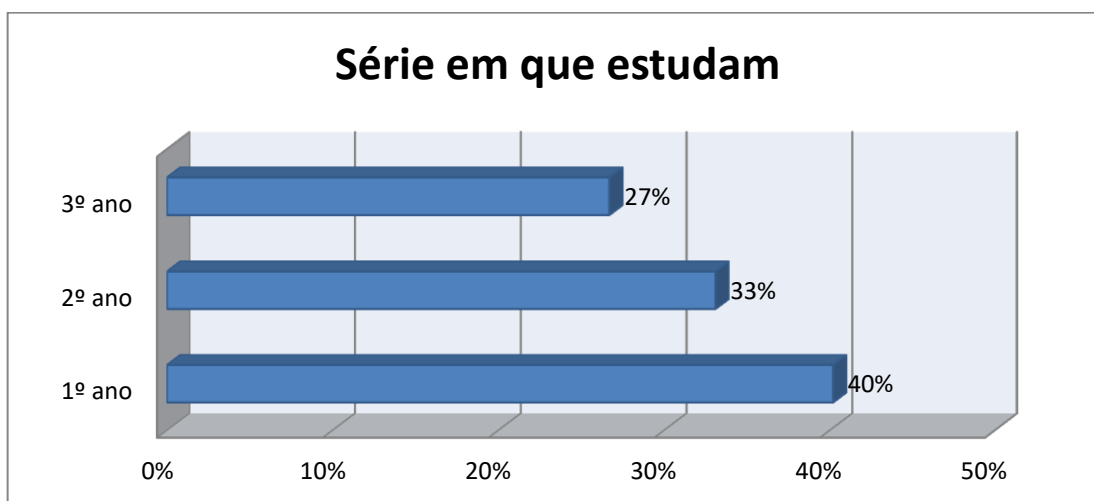
Gráfico 1 – Idades dos entrevistados



Fonte: dados da pesquisa (2017)

Os jovens estudantes, participantes da pesquisa, possuem idades a partir dos 13 anos onde a maioria possui entre 14 e 17 anos. Em relação ao sexo, 51% da amostra é do sexo masculino. Além disso, todos os jovens entrevistados estão cursando o ensino médio, conforme pode-se observar no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Série em que estudam

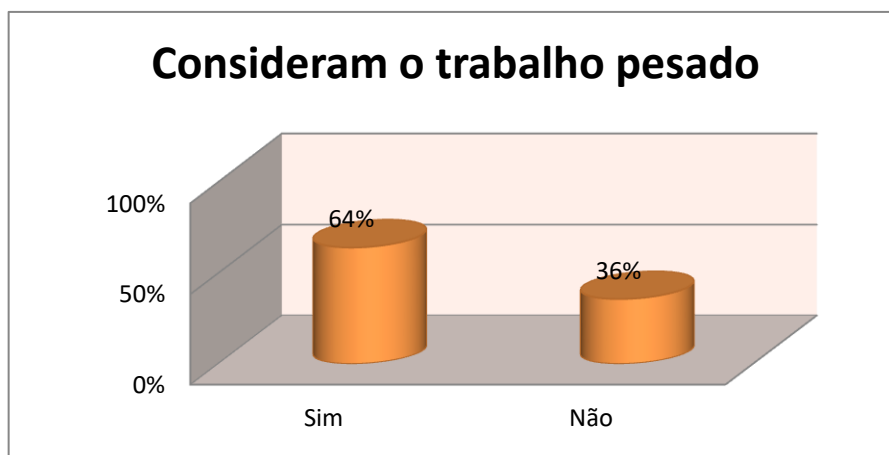


Fonte: dados da pesquisa (2017)

Um fato curioso é que em todos os municípios analisados o maior número de alunos está no primeiro ano do ensino médio. Com o passar dos anos, as turmas ficam menores.

Sobre o trabalho na agricultura, 64% dos jovens consideram o trabalho pesado, conforme mostra o Gráfico 3.



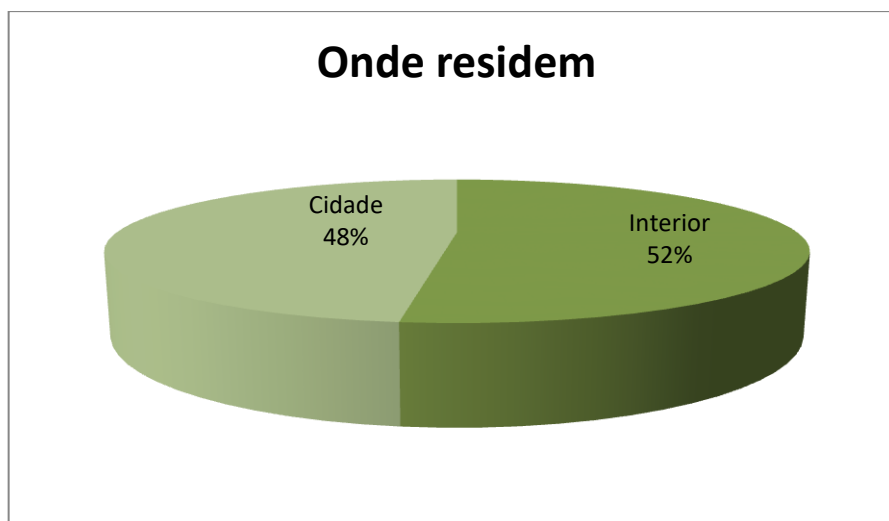
**Gráfico 3– Condições de trabalho no interior**

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Weisheimer (2005) apresenta uma consideração interessante que pode vir a justificar esse dado:

As visões dos jovens agricultores sobre o trabalho agrícola são particularmente interessantes por serem eles os sucessores em potencial de seus pais nessa atividade. Além disso, suas representações refletem formulações socialmente construídas e quotidianamente as em seu meio familiar e comunitário. Desta forma, os jovens estão trazendo à tona as opiniões que eles estão acostumados a ouvir em suas próprias casas. Algumas expressões como “trabalho forçado”, “judiado”, “pesado”, “difícil” são freqüentemente utilizadas por eles para descrevê-lo. Suas falas remetem, no conjunto, a uma visão negativa sobre o trabalho agrícola (WEISHEIMER, 2005).

Dos jovens entrevistados, mais da metade (Gráfico 4) moram no interior e as famílias dependem economicamente da agricultura.

**Gráfico 4 – Onde residem**

Fonte: dados da pesquisa (2017)

A maior parte dos jovens reside no meio rural, sendo que essa proporção varia em cada um dos municípios: Boa Vista do Buricá, 35%; Nova Candelária, 72%; São José do Inhacorá, 48%; São Martinho, 45% e Sede Nova, 60%. Nova Candelária é um município jovem, com 20 anos de emancipação, por esse motivo a maioria da população ainda reside no meio rural.

Comparando os resultados da pesquisa, com os dados do IBGE do ano de 2010 apresentados na Tabela 3, encontramos similaridades entre a população total e a população analisada no estudo 3.

**Tabela 3 - Comparação da população rural**

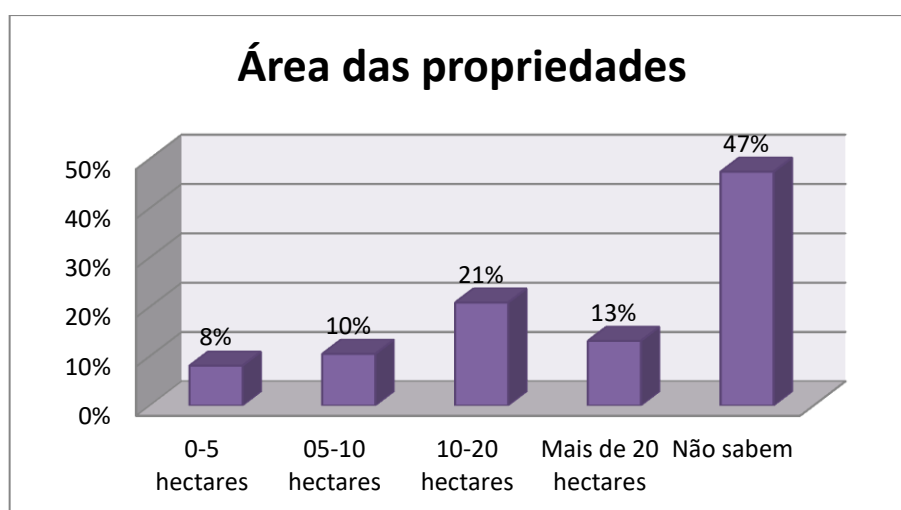
Município	IBGE 2010	Pesquisa
Boa Vista do Buricá	33%	35%
Nova Candelária	74%	72%
São José do Inhacorá	62%	48%
São Martinho	40%	45%
Sede Nova	47%	60%

Fonte: IBGE (2010) e dados da pesquisa (2017)

### 3.3.2 Caracterização das propriedades

A seguir foram analisados o conhecimento dos jovens em relação à propriedade da família, o tamanho das áreas, o maquinário existente e a participação dos filhos nas atividades do dia a dia. O Gráfico 5 mostra o tamanho das propriedades das famílias desses jovens.

**Gráfico 5 – Área das propriedades**

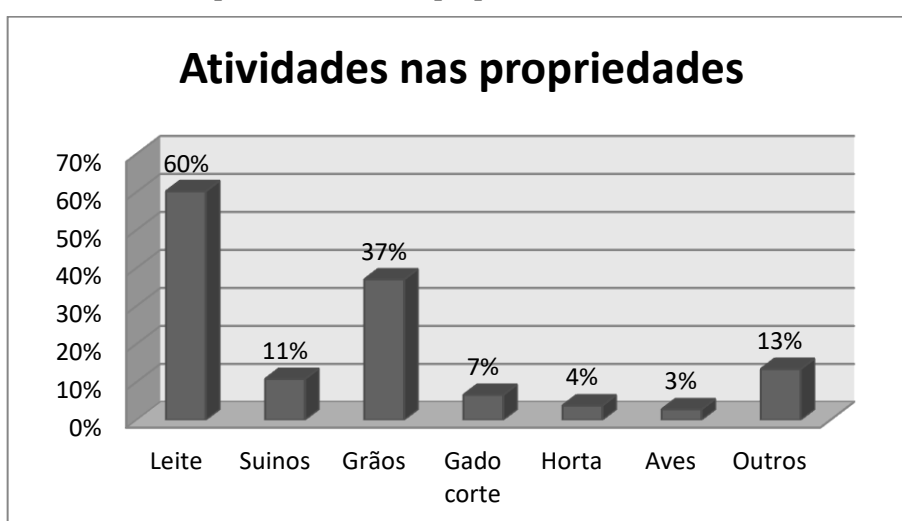


Fonte: dados da pesquisa (2017)

O que mais chama a atenção é a quantidade de jovens que não sabem quantos hectares tem a propriedade da família. Quase 50% da amostra desconhece esse dado. Um possível fator nesse contexto pode ser o desinteresse da família em compartilhar essas informações com os jovens ou o desinteresse dos jovens em saber o que a família tem e o quanto isso vale.

Sobre as atividades desenvolvidas nas propriedades, a maioria trabalha com a produção de leite e grãos (Gráfico 6). Propriedades com menos área disponível trabalham com produção de leite, enquanto as que possuem maior área, tanto própria como arrendada, também trabalham com a produção de grãos.

**Gráfico 6 – Principais atividades nas propriedades**



Fonte: dados da pesquisa (2017)

Dois atividades que se complementam para as pequenas propriedades, principalmente nos municípios de Nova Candelária e Boa Vista do Buricá são a bovinocultura leiteira e criação de suínos. Essa afirmação é justificada na divulgação do *ranking* dos municípios que mais abatem suínos pela Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (ACSRGS), baseado no último levantamento da Seção de Epidemiologia e Estatística (SEE) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi/RS), com base nas Guias de Trânsito Animal (GTAs), que mostra os dois municípios entre os primeiros do Ranking de abates do Rio Grande do Sul (Tabela 4)

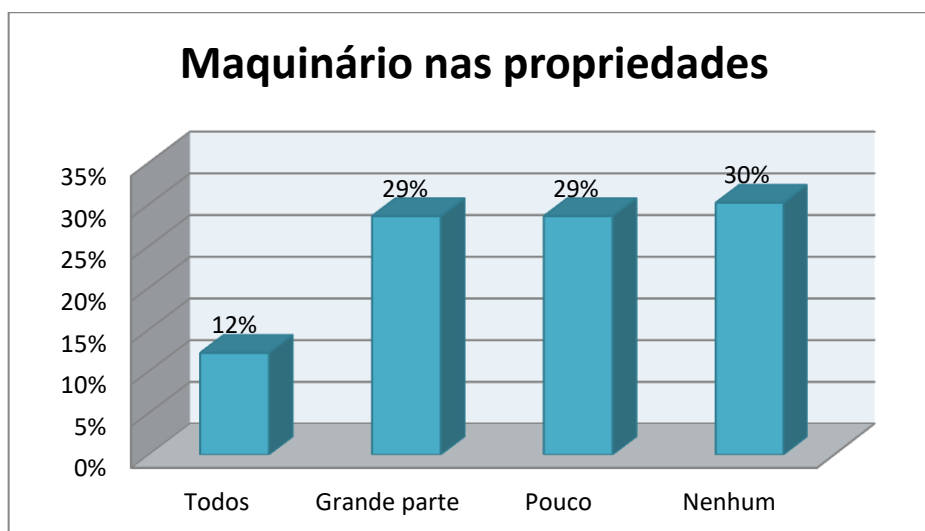
**Tabela 4 – Abates por município**

Ranking	Município de origem	Quantidade abatida (un.)
1	Palmitinho	211.379
2	Rodeio Bonito	205.942
3	Nova Candelária	205.281
4	Rondinha	191.299
5	Boa Vista do Buricá	170.333
6	Três Passos	163.432

Fonte: ACSRGS ( 2017)

Uma atividade que ainda não possui uma grande expressão econômica, mas que vem crescendo nos últimos anos é a criação de gado de corte. A pesquisa mostra que 11% das propriedades trabalham com essa atividade.

A presença de maquinário nas propriedades pode ser um fator que influencia a permanência dos jovens no meio rural, pois pode contribuir para a diminuição da penosidade do trabalho, além de proporcionar a realização de atividades agrícolas em áreas maiores, com mais agilidade. O Gráfico 7 apresenta a existência do maquinário nas propriedades rurais das famílias dos jovens entrevistados.

**Gráfico 7 – Maquinário nas propriedades**

Fonte: dados da pesquisa (2017)

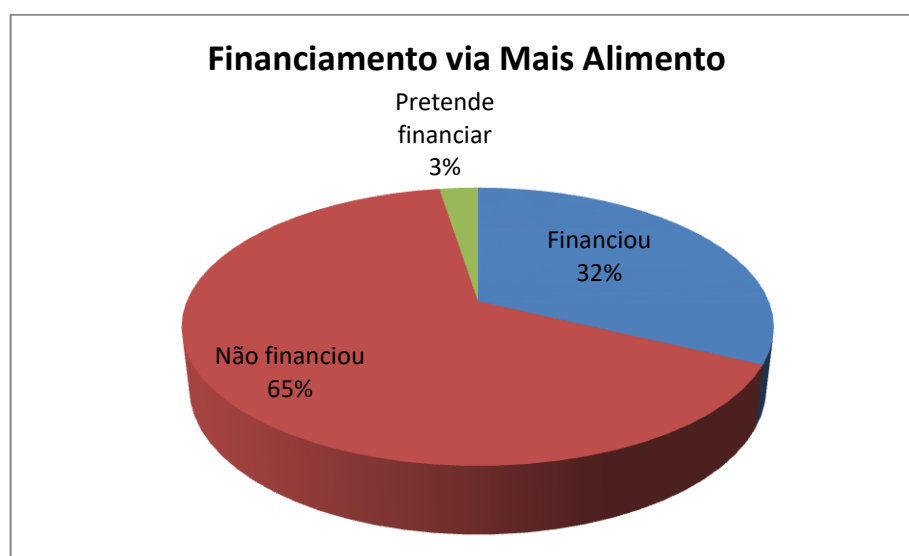
Apenas 12% das propriedades possuem todos os maquinários necessários para as operações na agricultura. 29% possuem grande parte, 29% possuem apenas algumas máquinas e 30% não possuem nenhum tipo de maquinário.

Segundo a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER, 2017) a mecanização agrícola está presente em 120.000 propriedades agrícolas do Estado do Rio Grande do Sul. Nesse contexto:

As propriedades de agricultura familiar com mecanização chega a 105.000 com 125.000 tratores com menos de 100cv [...] Com a mecanização agrícola, a propriedade rural tem melhorado a qualidade de vida dos produtores e estimulado a permanência de jovens no meio rural (EMATER, 2017).

Ainda conforme a EMATER (2017), o crédito rural tem oportunizado a aquisição de máquinas e equipamentos com prazos alongados permitindo a renovação da frota e também a mecanização em pequenas propriedades. Nos municípios de Sede Nova e São Martinho somente 32% das propriedades financiou algum tipo de maquinário pelo programa Mais Alimentos<sup>1</sup> (Gráfico 8).

**Gráfico 8 – Financiamento via Mais Alimento**



Fonte: dados da pesquisa (2017)

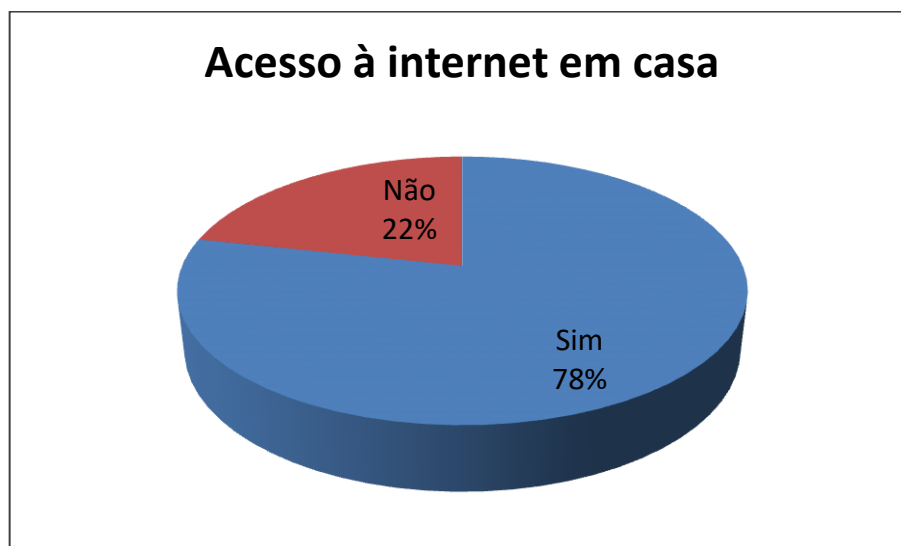
Em relação à internet, ressalta-se que ela é uma ferramenta importante na atualidade, seja para a comunicação, lazer, estudos ou para a gestão dos negócios. Por meio da internet, o produtor pode obter informações sobre a previsão do tempo e assim, planejar suas atividades. Além disso, é possível fazer compras de insumos, máquinas e buscar informações sobre determinadas situações que ocorrem em sua propriedade.

Segundo a pesquisa Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), publicada em 2013 pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic.br), 77% da população rural nunca havia acessado a internet até o ano de 2012.

<sup>1</sup> O Mais Alimentos Produção Primária é uma linha de crédito do Pronaf que financia investimentos em infraestrutura produtiva da propriedade familiar. Por meio desta linha de crédito são financiados projetos individuais de até R\$ 150 mil e coletivos de até R\$ 750 mil, com juros de 2% ao ano, até três anos de carência e até dez anos para pagar. Para financiamento de estruturas de armazenagem o prazo pode chegar a 15 (quinze) anos.

Conforme os resultados da pesquisa, essa realidade tem mudado rapidamente nos últimos anos. A internet está presente em 78% das propriedades entrevistadas, conforme mostra o Gráfico 9.

**Gráfico 9 – Acesso a internet em casa**



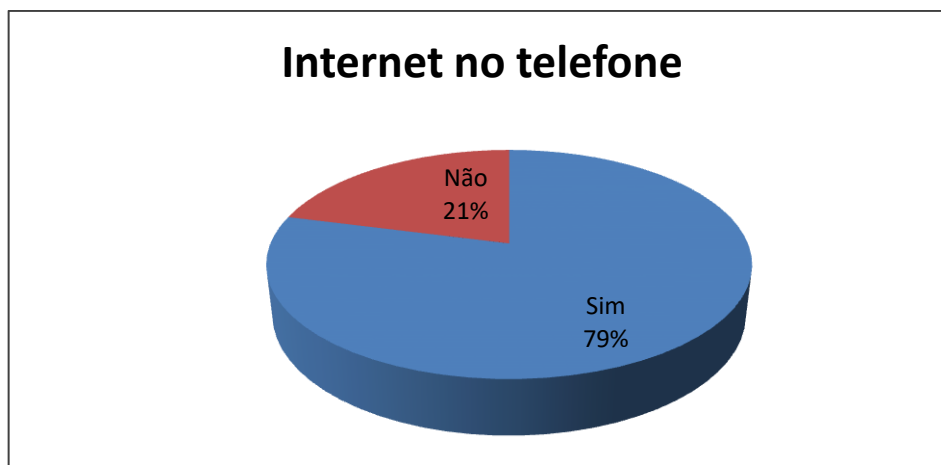
Fonte: dados da pesquisa (2017)

Há, porém, casos onde o sinal da internet “não chega”, devido ao relevo ser acidentado e há necessidade de ter visibilidade das torres de transmissão, no caso da internet via rádio, a mais popular na região da pesquisa. Uma das formas encontradas pelos produtores é a instalação de torres de retransmissão nas comunidades, por meio da formação de grupos, levando assim o sinal até as comunidades mais afastadas.

A presença de internet nas propriedades é uma maneira também de manter os jovens nas propriedades, já que assim eles estão conectados ao mundo e podem continuar seus estudos.

Para Bieger, Gonçalves e Marin (201?) a principal forma de uso da internet dos jovens é para fins de sites de relacionamentos, representando 50%, dos jovens, outros 40% utilizam para fins de pesquisas escolares, e apenas 10% usam a web para obter novidade ou informações sobre práticas empreendedoras no campo.

Em relação à internet móvel, 79% dos jovens há utilizam por meio de seus telefones celulares (Gráfico 10).

**Gráfico 10 – Internet no telefone**

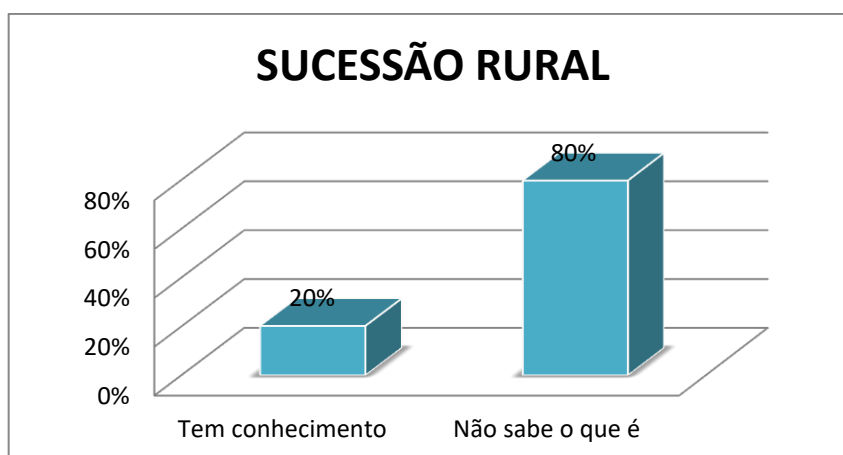
Fonte: dados da pesquisa (2017)

Ainda em relação à internet, um dado no mínimo curioso, é sobre a postagem de fotos em redes sociais. Apenas 7% dos jovens entrevistados postam fotos do dia a dia nas propriedades rurais em redes sociais. Fotos nas lavouras, com os animais ou mesmo trabalhando com os maquinários não são as preferidas dos jovens para os álbuns do Facebook, por exemplo.

### 3.3.3 Fatores que influenciam a sucessão geracional

A permanência dos jovens no meio rural e a continuidade das propriedades são os pilares da sucessão geracional rural. A passagem do negócio dos pais para os filhos não acontece “de um dia para o outro”. É uma tomada de decisão e uma aquisição de poder que deve ser trabalhado ao longo de anos. Mas e o jovem, sabe o que é sucessão rural? Ao que parece, não (Gráfico 11). A sucessão é um assunto tão discutido entre entidades e governos, mas que na prática não chega aos principais atores: aos produtores rurais e seus filhos.

Gráfico 11 – Conhecimento sobre Sucessão Rural

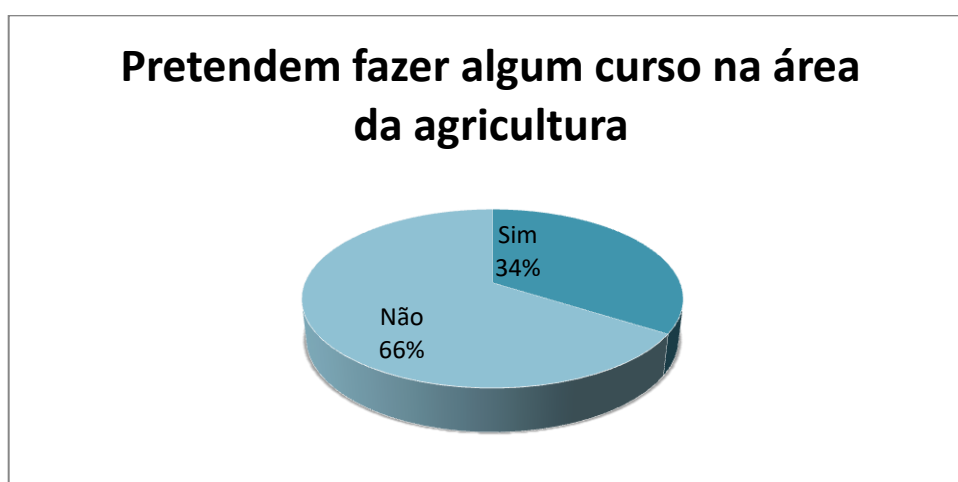


Fonte: dados da pesquisa (2017)

Como observado, 80% dos jovens não sabem o que é sucessão geracional. Os que possuem conhecimento sobre o tema responderam que sucessão rural é: “continuar na atividade”, “quando os pais deixam suas propriedades para os filhos” e “os filhos dando seguimento a carreira rural dos pais”.

Vários fatores podem influenciar para que haja sucessão rural nas propriedades familiares. Um deles é a profissionalização. A busca pela profissionalização é importante para a sucessão, pois é a partir dela que acontece a preparação dos jovens para assumir a propriedade em todas as dimensões, desde o trabalho prático ao gerenciamento. Mas a profissionalização não é uma preocupação da maioria dos jovens que vivem no meio rural. O estudo aponta que os jovens que apenas 34% pretendem fazer algum curso na área agrícola após concluir o ensino médio (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Busca por profissionalização

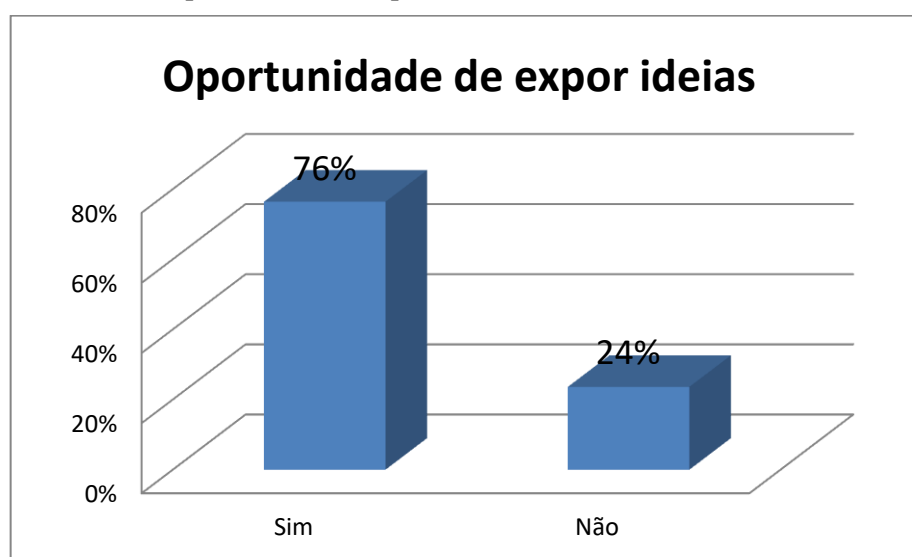


Fonte: dados da pesquisa (2017)



Outro fator é a disponibilidade de expor ideias. Segundo Lobley (2010), um problema típico é a distância do filho na participação na tomada de decisão no estabelecimento, pois, cada vez mais, um filho de agricultor tem pouca oportunidade de desenvolver as habilidades gerenciais. Ao contrário da constatação desse autor, parece que os jovens nas regiões onde foi aplicada a pesquisa tem participação na tomada de decisão das propriedades. Mais de 75% dos jovens responderam que os pais dão oportunidade dos filhos exporem suas ideias e participar das decisões na propriedade (Gráfico 13).

**Gráfico 13 – Oportunidade de expor ideias**



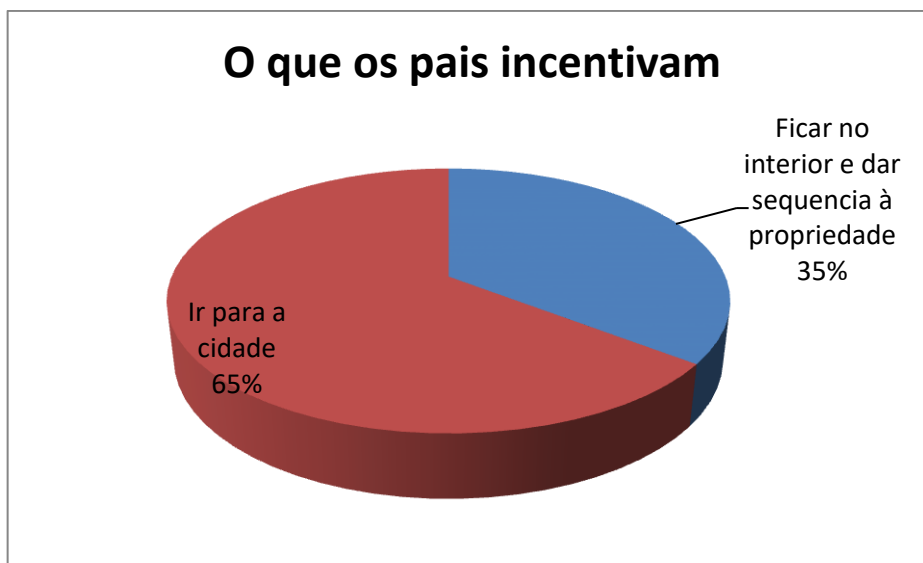
Fonte: dados da pesquisa (2017)

No momento atual, o jovem certamente possui muito a contribuir nas propriedades, ao passo que as tecnologias avançam e ninguém melhor que o jovem, já muito conectado e atento, para auxiliar nas decisões e trabalhar com as novas tecnologias.

O incentivo dos pais é outro fator que merece destaque no contexto da sucessão. A tomada de decisão dos filhos está diretamente relacionada à ausência de incentivo e estímulo dos pais, que já não veem a agricultura como uma boa alternativa e futuro para os filhos (MACHADO; MATTE, 2016). A desmotivação dos pais está relacionada a dificuldades produtivas e econômicas, ocasionadas, por exemplo, pelas mudanças climáticas, preço dos produtos agrícola e custos de produção.

Na presente amostra, 65% dos jovens responderam que os pais incentivam os filhos a buscar uma vida e um trabalho na cidade (Gráfico 14). É importante destacar também que as moças são mais incentivadas pelos pais a saírem do meio rural que os rapazes.

Gráfico 14 – Incentivo dos pais

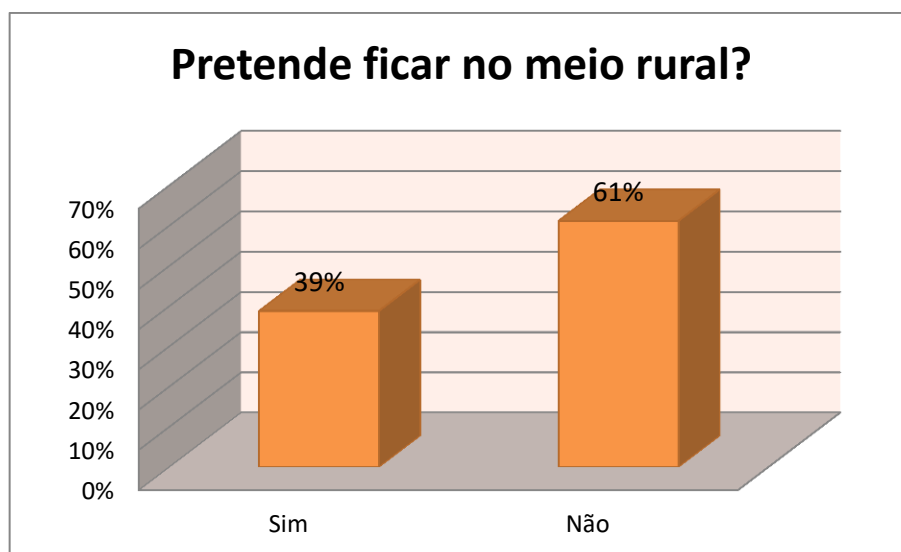


Fonte: dados da pesquisa (2017)

Nesse contexto, Abramovay et al. (1998), em um estudo realizado, em um município do Estado de Santa Catarina, tratando da continuidade das atividades desenvolvidas pelos agricultores, e assim a permanência do jovem no meio rural, verificou que 52,8% dos pais estimulam os filhos a serem agricultores. Geralmente os filhos acabam seguindo o caminho que os pais preferem.

A decisão de permanecer ou não no meio rural tem ligação direta com o incentivo da família. Dos jovens entrevistados, 39% pretendem continuar no meio rural (Gráfico 15), dando sequência a atividade na propriedade da família ou buscando adquirir a sua própria propriedade. Um estudo de Dalcin e Troian (2009) no município de Santa Rosa, integrante também da região Noroeste do Rio Grande do Sul mostrou que 47% dos jovens pretendiam ficar no meio rural.

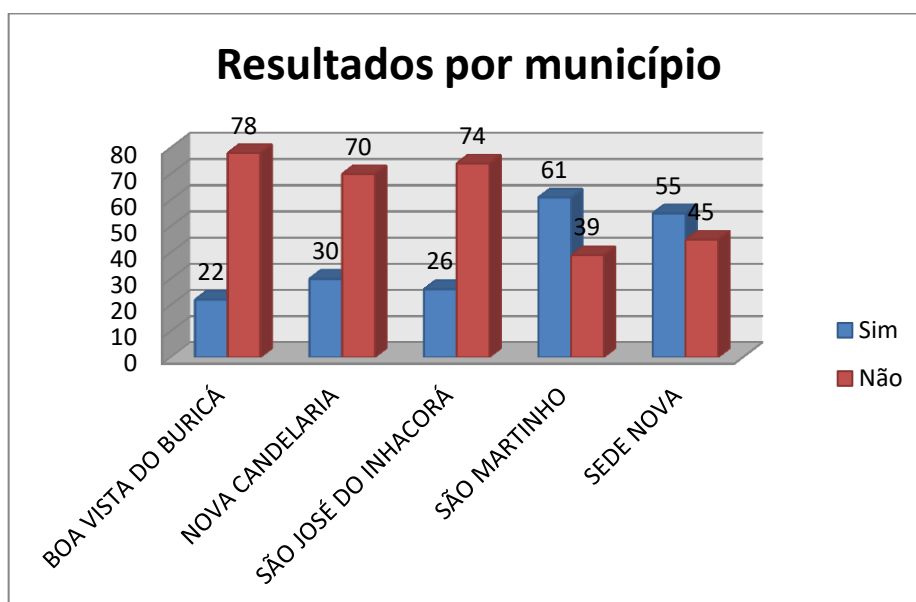
Gráfico 15 – Pretende ficar no meio rural?



Fonte: dados da pesquisa (2017)

Esse resultado tem variações entre os municípios analisados. Essas variações são apresentadas no Gráfico 16.

Gráfico 16 – Resultados por municípios



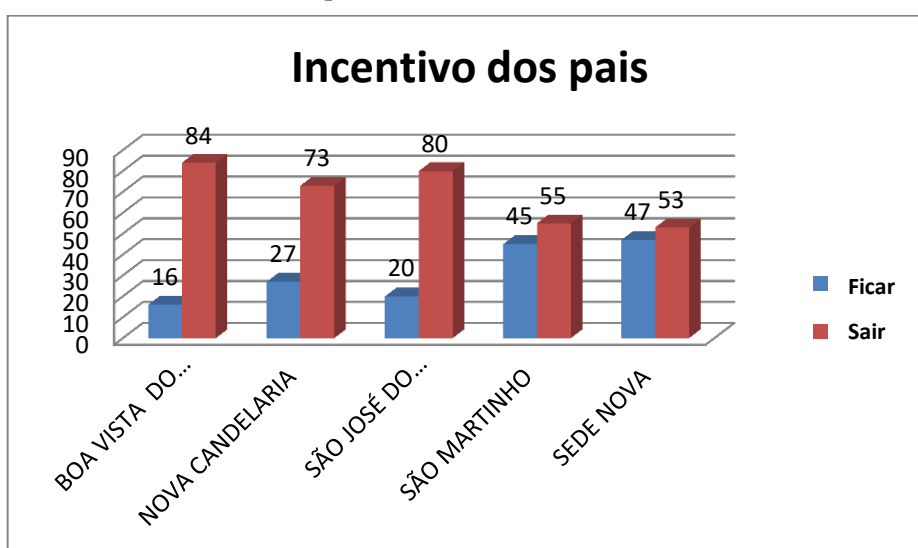
Fonte: dados da pesquisa (2017)

Nos municípios de Boa Vista do Buricá, Nova Candelária, e São José do Inhacorá encontram-se mais jovens com intenção de sair do meio rural do que ficar, sendo que o município de Boa Vista do Buricá é o com a menor índice de permanência. Já os municípios

de São Martinho e Sede Nova apresentam dados inversos, onde a maioria dos jovens pretende continuar no meio rural.

O Gráfico 17 apresenta o fator “incentivo dos pais” comparando os municípios. Nos municípios de São Martinho e Sede Nova há mais pais incentivando os filhos a saírem do meio rural ao invés de ficar, mas comparando com os demais municípios, percebemos que nesses dois a porcentagem de pais que incentivam os filhos a ficar é muito maior em relação aos demais.

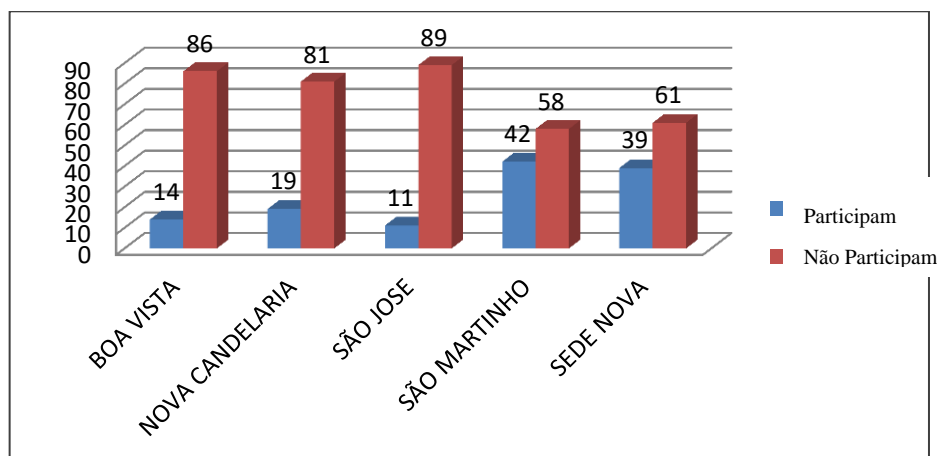
**Gráfico 17 – Incentivo dos pais**



Fonte: dados da pesquisa (2017)

Os jovens desses municípios também participam mais de eventos relacionados à agricultura como dias de campo.

**Gráfico 18 – Participação em eventos/cursos**

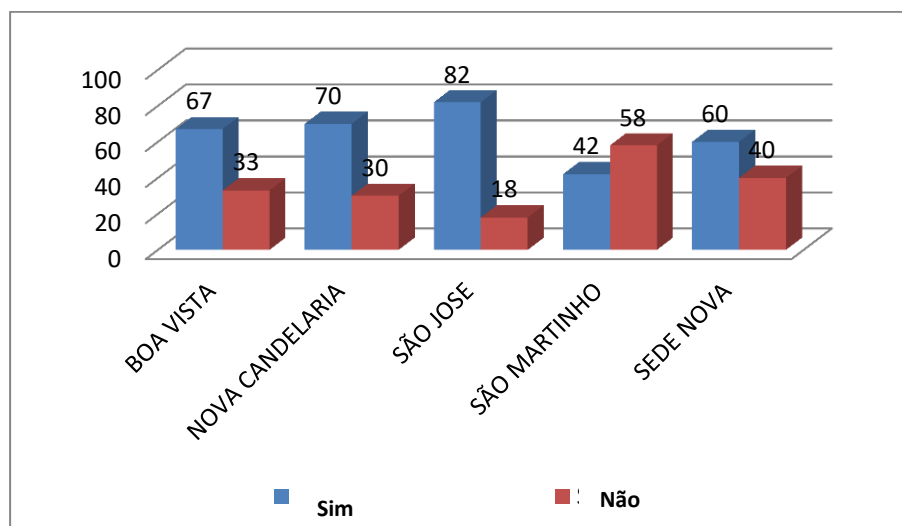


Fonte: dados da pesquisa (2017)

Ainda na questão de conhecimento, mais jovens tem interesse em fazer algum curso na área agrícola.

Sobre a consideração do trabalho ser penoso ou não, nesses municípios há um índice menor de jovens que consideram o trabalho pesado.

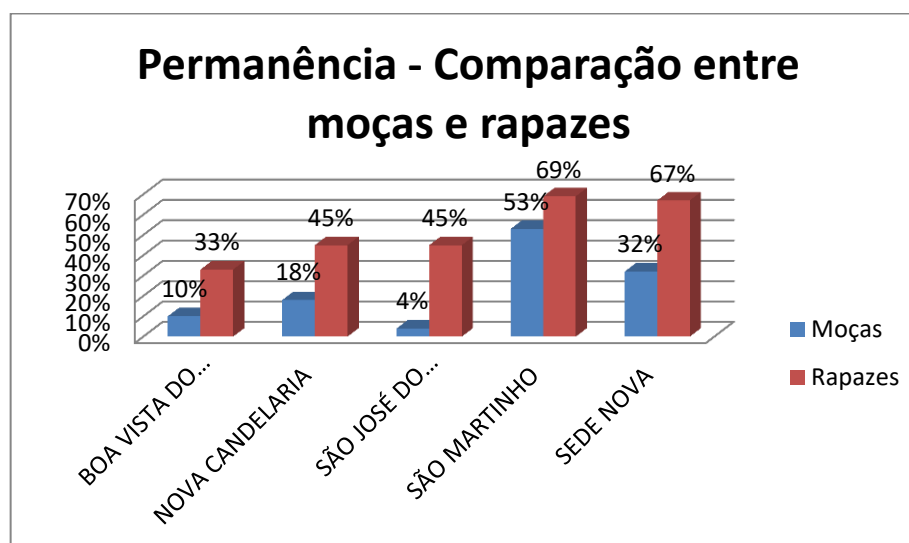
**Gráfico 19 – Consideram o trabalho pesado**



Fonte: dados da pesquisa (2017)

O Gráfico 20 mostra a comparação das moças e rapazes que pretendem permanecer no meio rural. No início do texto apresentamos a separação dos jovens pelo sexo, onde 49% eram rapazes e 51% moças.

**Gráfico 20 – Permanência – comparação entre moças e rapazes**



Fonte: dados da pesquisa (2017)

Nota-se que sempre há um índice maior de permanência de rapazes do que de moças. O que chama a atenção é a diferença entre os municípios, onde novamente São Martinho e Sede Nova apresentam um índice muito maior de permanência de moças no meio rural, em comparação com os demais municípios.

Outro dado importante é a oportunidade encontrada no município em que os jovens residem. Em relação a intenção de continuar morando nos municípios, 43% dos jovens pretendem continuar morando em seu município atual. Quem pretende ficar morando município cita a possibilidades de continuar ajudando os pais, gostar do lugar, tranquilidade e segurança. Já os querem futuramente sair do município relatam a falta de oportunidades, falta de emprego, o simples fato de ir para cidades maiores, a falta de estrutura e a busca por cursos de nível superior.

O Quadro 2 apresenta a opinião dos jovens sobre porque ficar ou sair do meio rural. Muitas dessas opiniões foram construídas ao longo do crescimento desses jovens ,influenciadas diretamente pelas famílias.

**Quadro 2 – Porque ficar ou sair do meio rural**

<b>PORQUE FICAR</b>	<b>PORQUE SAIR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Tem mais recursos</li> <li>✓ Fazer os próprios horários</li> <li>✓ Melhor qualidade de vida</li> <li>✓ Acham ser um bom negócio</li> <li>✓ Gosta de morar no interior</li> <li>✓ Dá mais dinheiro</li> <li>✓ Prefiro a agricultura à cidade</li> <li>✓ Já tem tudo o que precisa para dar continuidade ao trabalho</li> <li>✓ No meio rural a vida é melhor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O governo não dá incentivo para o jovem ficar no campo</li> <li>✓ Trabalhar com terra não é viável</li> <li>✓ O trabalho na cidade é mais fácil</li> <li>✓ Condições precárias</li> <li>✓ Em busca de melhor trabalho</li> <li>✓ Não é valorizado</li> <li>✓ Na cidade há mais oportunidades</li> <li>✓ Muito trabalho</li> <li>✓ Quer outra profissão</li> <li>✓ Não gosta do interior</li> <li>✓ Governo não incentiva muito as pessoas a ficar na agricultura</li> <li>✓ Depende muito de fatores climáticos</li> <li>✓ Precisa de muito esforço para pouco lucro</li> <li>✓ Não quer trabalhar em finais de semana</li> <li>✓ Em busca de uma vida melhor</li> <li>✓ Fazer faculdade</li> <li>✓ Mais opções de estudos</li> <li>✓ Para ficar no campo é preciso ter muita terra e todos os implementos</li> </ul>

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Os jovens revelam que os motivos relacionados à escolha de ficar no meio rural estão relacionados à qualidade de vida e o gosto pelo trabalho do campo. Já os fatores para a

saída do meio rural estão relacionados ao incentivo do governo e infraestrutura necessária para o trabalho, além da baixa valorização dos produtos agrícolas (preços).

O Quadro 3 apresenta as vantagens e desvantagens de viver no meio rural.

**Quadro 03 – Vantagens e desvantagens de viver no meio rural**

VANTAGENS	DESVANTAGENS
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Não ter horário fixo para trabalhar</li> <li>✓ Mais qualidade de vida</li> <li>✓ Redução de custo de vida</li> <li>✓ Segurança</li> <li>✓ Ter seu próprio trabalho</li> <li>✓ Tranquilidade</li> <li>✓ Liberdade</li> <li>✓ Mais opções de alimentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Baixo preço dos produtos</li> <li>✓ Não ter descanso ou férias</li> <li>✓ Infraestrutura precária</li> <li>✓ Altos investimentos</li> <li>✓ Alto preço dos insumos</li> <li>✓ O mesmo serviço todos os dias</li> <li>✓ Pouco incentivo do governo</li> <li>✓ Trabalho pesado, esforço físico</li> <li>✓ Acordar cedo</li> <li>✓ Acesso a bancos</li> <li>✓ Pouco lucro</li> <li>✓ Depende muito do clima</li> <li>✓ Falta de recursos tecnológicos</li> <li>✓ Cheiro ruim</li> <li>✓ Trabalhar com muito sol</li> <li>✓ Não é valorizado</li> <li>✓ Afastado da cidade</li> <li>✓ Trabalhar fim de semana</li> </ul>

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Os jovens citam como vantagens fatores relacionados à qualidade de vida e não estar submetidos à outras pessoas. Como desvantagens estão o trabalho sem férias, pouco lucro em comparação com os investimentos necessários para a produção e a baixa valorização dos produtos.

Sobre ficar morando no município de origem, futuramente, 43% dos jovens pretendem ficar morando nos municípios onde hoje vivem.

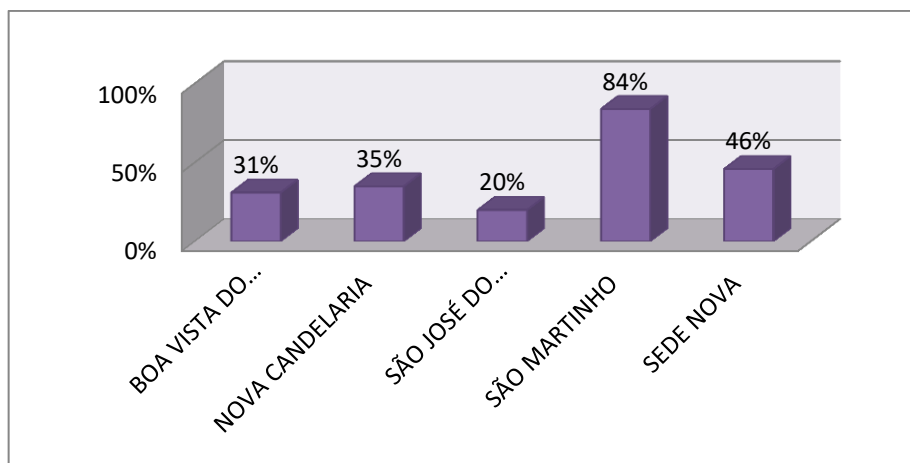
**Gráfico 21 – Pretende continuar morando no município**



Fonte: dados da pesquisa (2017)

Novamente comparando os municípios, os dois municípios da região Celeiro, São Martinho e Sede Nova tem índices muito maiores em comparação com os demais.

**Gráfico 22 – Porcentagem de jovens que querem continuar no município**



Fonte: dados da pesquisa (2017)

Outra questão que também pode influenciar muito na saída dos jovens para a cidade, principalmente em relação ao trabalho, é a presença de indústrias no município. Ainda comparando os municípios de São Martinho e Sede Nova, não há a presença de grandes indústrias. Já em Nova Candelária há uma gráfica, uma empresa de beneficiamento de chás e outra do setor moveleiro. Em Boa Vista do Buricá o setor têxtil é consolidado e também o setor de metalúrgica. Em São José do Inhacorá há a presença de uma grande indústria de implementos agrícolas. Essas empresas absorvem mão de obra desses três municípios.

Culturalmente essas empresas são valorizadas. O que geralmente acontece são os jovens residirem nas propriedades, mas trabalharem nelas.

São diversos fatores que podem influenciar de maneira positiva ou negativa a visão dos jovens em relação ao meio rural, afetando assim o processo de sucessão rural. Esses fatores variam nos municípios e ao longo do tempo.



## 4 CONCLUSÃO

Por meio das análises dos dados coletados e das informações analisadas, os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados. A motivação para a realização do estudo foi conhecer os fatores que influenciam a saída ou a permanência dos jovens no meio rural. No decorrer do estudo, analisou-se a participação dos jovens nas atividades das propriedades, o incentivo dos pais e a visão dos jovens sobre a vida no meio rural.

Os fatores, que na década de 90 e início dos anos 2000 motivavam a saída dos jovens do campo, hoje já foram superados. O acesso à internet está bem mais presente no campo e a possibilidade de estudo também. Além disso, praticamente todos os agricultores dessa região possuem veículo para se deslocar até a cidade ou cidades vizinhas. Atualmente, os fatores de decisão de permanência ou saída estão mais relacionados ao relacionamento familiar, conhecimento do gerenciamento do negócio ou fatores externos a propriedade. Os principais fatores de decisão são descritos na sequência.

A pesquisa revelou que os jovens têm pouco conhecimento sobre o gerenciamento das propriedades, sendo que mais de 40% desconhecem o tamanho da área da propriedade, porém participam das atividades e tem oportunidade de expor suas ideias. É curioso então descobrir o motivo desse desconhecimento, será pela falta de interesse dos jovens em saber mais sobre a propriedade ou pela falta de interesse dos pais em informar os filhos sobre essas questões principalmente que envolvem o patrimônio.

Uma pequena parcela, apenas 15%, dos jovens participa de dias de campo e cursos voltados ao meio rural. Oportunidades de aprendizado parecem não despertar o interesse dos jovens do campo. A busca por profissionalização é de interesse de 34% pretendem fazer algum curso voltado ao agronegócio. A internet, que está presente em 78% dos lares e 79% dos aparelhos telefônicos, e ausente totalmente para uma parcela relativamente pequena, permite a busca pelo conhecimento, tanto através de cursos superiores e técnicos, quanto cursos profissionalizantes. Referindo-se ainda à internet, apenas 7% dos jovens tem o costume de mostrar em redes sociais imagens da sua propriedade ou do seu dia a dia de trabalho. Será que eles tem receio de mostrar ao mundo que são os responsáveis pela produção de alimentos?

O incentivo dos pais é um fator relevante para a decisão de permanência ou não dos jovens no meio rural. Quando os pais incentivam os filhos a ficar na propriedade, eles pretendem ficar. Comparação que pode ser comprovada com os resultados que mostram que 35% dos pais incentivam os filhos a ficar e 39% dos jovens pretendem ficar. A criança,

quando desde sua infância ouve da família que a agricultura não é uma boa opção, dificilmente irá mudar o seu pensamento depois de jovem.

Outro fator de importância é a oferta de emprego no meio urbano. Quando as cidades são mais industrializadas, oferecem espaços para que os jovens possam trabalhar na cidade, aumentando o êxodo dos mesmos.

A saída das moças é maior que dos rapazes. A questão não se resume apenas a masculinização do campo, mas também à dificuldade de constituir família. 52% dos rapazes e apenas 23% das moças pretendem ficar no campo. Os rapazes terão o desafio de encontrar companheiras dispostas a trabalhar ou, pelo menos, morar no meio rural. Já temos hoje uma organização familiar diferente, onde os homens cuidam da propriedade e as moças trabalham na cidade.

Quanto aos fatores de permanência, os jovens citam a qualidade de vida, menor custo de vida e a tranquilidade de estipular o horário de trabalho. Já os fatores de saída envolvem a busca de uma vida mais fácil, em relação a trabalho, o incentivo insuficiente do governo e a baixa valorização dos produtos agrícolas.

Todos esses fatores influenciam na sucessão rural, sendo esse um tema ainda pouco discutido com as famílias de agricultores, dado preocupante revelado na pesquisa, mostrando que apenas 20% tem noção do que seja esse termo. A discussão está entre entidades e governos, mas ainda não chegou no campo com expressão.

O reflexo disso são propriedades abandonadas ou sendo vendidas, devido a não realização da sucessão. As comunidades interioranas vão diminuindo a população e a mão de obra disponível. Sendo assim, é preciso levar essa discussão até as famílias, proporcionando o planejamento da sucessão nas propriedades, evitando o êxodo rural e futuros problemas sociais.

## 2 REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. **Perspectivas sobre os jovens rurais: Marcelino Ramos/RS**. XVIII Encontro nacional de geógrafos – São Luiz/MA.

ABRAMOVAY, R. et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília, DF: UNESCO, 1998.

ABRAMOVAY, Ricardo (Coord.) et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri; Brasília: Nead/MDA, 2001. 120 p. Disponível em:

<[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=84502](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=84502)> Acesso em: 15 jun. 2017.

ACSURS. 2017. **Abate de suínos**. Disponível em <<http://www.acsurs.com.br/wp-content/uploads/2014/05/Abate-Su%C3%ADnos-2016-Acsurs.pdf>>. Acesso em 15 out. 2017.

ALVEZ, Eliseu; SILVA, Geraldo da; MARRA, Souza Renner. **Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010**. Revista da política agrícola. Ano XX – No 2. 2011. Disponível em:

<<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/910778/1/Exodoesuacontribuicao.pdf>>. Acesso em 25 out. 2017.

BIEGER, Tamires Elisa; GONÇALVES, Thaís Arrué Melo; MARIN, Joel Orlando Bevilacqua. **Comunicação e sucessão rural: um olhar sobre a agricultura familiar**. Anais do 8º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – Universidade Federal do Pampa. 2016. Disponível em: <<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/22996/8532>>. Acesso em 16 jun. 2017.

BORDULIS, Daiane Carla; BASSO, Crislaine Vargas; KREMPACKI, Elaine Marta. **Perspectivas sobre os jovens rurais: Marcelino Ramos/RS**. Disponível em: <[http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1469085122\\_ARQUIVO\\_PerspectivasdejovensruraisdeMarcelinoRamos.pdf](http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1469085122_ARQUIVO_PerspectivasdejovensruraisdeMarcelinoRamos.pdf)>. Acesso em 02 jun. 2017

CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. C. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CERQUEIRA, Wagner. **Efeitos do êxodo rural**. Disponível em <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/efeitos-exodo-rural.htm>>. Acesso em 15 abr. 2017

CONTI, Daniele Taíse. **Estudo dos fatores de influência na migração rural/urbana no município de Horizontina**. FAHOR, 2012. Disponível em <[http://www.fahor.com.br/publicacoes/TFC/Economia/2012/Daniele\\_Conti.pdf](http://www.fahor.com.br/publicacoes/TFC/Economia/2012/Daniele_Conti.pdf)>. Acesso em 09 jun. 2017

DALCIN, Dionéia. TROIAN, Alessandra. **Jovem no meio rural a dicotomia entre sair e permanecer: um estudo de caso**. I Seminário Nacional Sociologia e Política, UFPR. 2009. Disponível em <<http://www.humanas.ufpr.br/site/evento/SociologiaPolitica/GTs-ONLINE/GT7%20online/jovem-meio-rural-DioneiaDalcin.pdf>>. Acesso em 29 out. 2017

DANIEL, Jose Enoir. **Mecanização Agrícola**. Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/sistema-de-producao-vegetal/mecanizacao-agricola.php#.Weq17GhSyyI>>. Acesso em 12 out. 017

DOTTO, Fabiano. **Fatores que influenciam a permanência dos jovens na agricultura familiar, no estado de Mato Grosso do Sul**. Universidade Católica Dom Bosco, Compo Grande. 2011. Disponível em: <<http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8201-fatores-que-influenciam-a-permanencia-dos-jovens-na-agricultura-familiar-no-estado-de-mato-grosso-do-sul.pdf>>. Acesso em 25 jun. 2017

DRESSEL, Daniele. **Determinantes atuais do abandono de atividades rurais no município de Horizontina: um estudo focado nos jovens agricultores familiares**. FAHOR, 2015. Disponível em <[http://www.fahor.com.br/publicacoes/TFC/Economia/2015/Daniele\\_Dressel.pdf](http://www.fahor.com.br/publicacoes/TFC/Economia/2015/Daniele_Dressel.pdf)>. Acesso em 10 jun. 2017

FACCIN, Olívio Pedro; SCHMIDT, Carmem Elizabete Finkler. **Sucessão nas Propriedades Rurais Familiares Integrantes de uma Cooperativa Agropecuária**. Disponível em <[http://www.emater.tche.br/site/arquivos\\_pdf/teses/Olivio%20Faccin.pdf](http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Olivio%20Faccin.pdf)>. Acesso em 04 mai. 2017

FOGUESATTO, Cristian Rogério et. Al. **A sucessão geracional na agricultura familiar sob a óptica dos jovens migrantes**. UFRGS. Disponível em: <[http://conteudo.pucrs.br/wp-content/uploads/sites/6/2016/03/A\\_SUCESSO\\_3O\\_GERACIONAL\\_NA\\_AGRICULTURA.pdf](http://conteudo.pucrs.br/wp-content/uploads/sites/6/2016/03/A_SUCESSO_3O_GERACIONAL_NA_AGRICULTURA.pdf)>. Acesso em 25 jun. 2017

FROEHLICH, José Marcos; RAUBER, Cassiane da Costa; CARPES, Ricardo Howes; TOEBE, Marcos. **Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural na região central do RS**. Cienc. Rural, vol.41, no.9, Santa Maria. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84782011000900030](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782011000900030)>. Acesso em 12 jun. 2017

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GRANDO, Marinês Zandavali. **Um retrato da agricultura familiar gaúcha**. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã. Porto Alegre, 2011. Disponível em <<http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/03/20140324098.pdf>>. Acesso em 04 mai. 2017

LUZ, Rudson Luis da Rosa. **Seguir ou não a atividade agrícola? Um olhar sobre as perspectivas dos jovens rurais de Quarí**. UFRGS. 2011. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/54687/000855553.pdf?sequence=1>>. Acesso: 07 jul. 2017

MATTE, Alessandra; MACHADO, João Armando Dessimon. **Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil**. Revista de Estudos Sociais N. 37, V.18. 2016

MAURINA, Adilson. **O êxodo rural e as transformações ocorridas na comunidade rural de Veado Pardo, município de Marau, RS**. UFRGS, 2011.

PEREZ; Flávia N. de Azevedo Antunes. **A importância do planejamento sucessório nas empresas familiares**. Correio do Estadão. 2014. Disponível em: <<https://www.correiodoestado.com.br/opiniaoflaviana-de-azevedo-antunes-perez-a-importancia-do-planejamento/233004/>>. Acesso em 20 jun. 2017

PIEPER, NAIARA WALTER. **Sucessão Rural Familiar: desafios e perspectivas no município de Catuípe – RS.** UNIJUI, 2014. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2599/VF%20TCC%20-%20Naiara%20Walter%20Pieper.pdf?sequence=1>. Acesso em abr. 2017

REGIONAL SINDICAL DE TRÊS PASSOS, RS. **Diagnóstico Referente à Juventude Rural da Regional Sindical de Três Passos – RS.**

SCHUCH, Heitor José. **Juventude Rural: a roça em transformação.** Porto Alegre: Corag, 2010.

SECRETARIA ESPECIAL DE AGRICULTURA FAMILIAR E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2017. **O que é a agricultura familiar.** Disponível em: < <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>>. Acesso em 14 ago. 2017

SILVESTRO, Milton Luiz et AL. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar.** Epagri, Brasília: Neadl /Ministério do Desenvolvimento Agrário. 2001

VIEIRA, Euripedes Falcão; RANGEL, Suzana Regina Salum. **Rio Grande do Sul: Geografia da população.** Porto Alegre: Sagra, 1985.

WEISHEIMER, Nilson. **Ruralidade na Sociedade Contemporânea: desafios e perspectivas Jovens Agricultores: Gênero, trabalho e projetos profissionais.** XXIX Encontro Anual da ANPOCS. 2005. Disponível em <[http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/jovens\\_agricultores\\_-\\_Nilton\\_W\\_Anpoocs.pdf](http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/jovens_agricultores_-_Nilton_W_Anpoocs.pdf)>. Acesso em 10 out. 2017

**ANEXO A: QUESTIONÁRIO**

1 – Idade \_\_\_\_\_

2- Sexo

Masculino

Feminino

3 – Série em que estuda

1º ano

2º ano

3º ano

4 – Município em que reside:

\_\_\_\_\_

5 – Qual a área da propriedade (em hectares)

\_\_\_\_\_

6 – A propriedade:

Pertence a família

É arrendada

Pertence a família e é arrendada

7 – Qual a atividade principal da propriedade?

8 – Com relação ao maquinário para o trabalho na lavoura, a propriedade tem

Todos os maquinários

Grande parte

Poucos

Nenhum

9 - A propriedade financiou algum equipamento, instalação ou projeto pelo Programa Mais Alimentos nos últimos anos?

Sim

Não

Pretende financiar

10 – Você ou seus pais participam de alguma cooperativa ou associação ligada a agricultura?

Sim

Não

Não sei

10 - Você já participou de algum curso voltado ao meio rural?

Sim

Não

11 - Você participa de dias de campo?

Sim

Não

12 - Seus pais participam de dias de campo, cursos ou eventos relacionados a agricultura?

Sim

Não

13 - A propriedade possui assistência técnica?

Sim

Não

14 - Tem acesso à internet em casa?

Sim

Não

15 - Tem acesso à internet no celular?

Sim

Não

16 - Você posta fotos do seu dia a dia na agricultura em redes sociais

Sim

Não

17 - Você pretende continuar morando no município?

Sim

Não

18 - Porque? \_\_\_\_\_

19 - Na sua opinião, qual a escala de atenção que o governo está dando à agricultura

Ótima

Boa

Regular

Ruim

20 – Seus pais te incentivam a:

Ficar na agricultura e dar continuidade ao trabalho na propriedade

Buscar um trabalho e profissão na cidade

21 - O que você quer:

Ficar na agricultura e dar continuidade ao trabalho na propriedade

Buscar um trabalho e profissão na cidade

22 – Têm irmãos?

Sim

Não

23 – Quantos? \_\_\_\_\_

24 – Quem deverá assumir a propriedade? \_\_\_\_\_

25- Porque você quer ficar ou sair do meio rural?

---

26 - Você considera o trabalho na agricultura “pesado”?

Sim

Não

27 - Na sua opinião, quais as vantagens de viver no meio rural?

---

28 - Na sua opinião, qual as principais desvantagem de viver no meio rural?

---

29 - Quais as atividades no meio rural que você considera melhor?

---

30 - O que você entende por sucessão rural?

---

31 - Você participa das atividades da propriedade?

Sim

Não

32 - Seus pais dão oportunidade de você expor suas ideias na propriedade?

Sim

Não

33 - Você trabalha fora?

Sim No que trabalha? \_\_\_\_\_

Não.

34 - A família faz controle financeiro da propriedade?

Sim

Não

35 – Você recebe salário ou participação por trabalhar na propriedade?

sim

Não

36 - Você pretende fazer algum curso técnico ou curso superior em áreas voltadas às atividades agrícolas?

Sim

Não

37 - Para isso você precisaria deixar o meio rural?

Sim

Não

38 - Na sua opinião, o que é necessário para que o jovem permaneça no meio rural?

---



39 – Pretende continuar no meio rural?

Sim

Não

40 - Para quem não residem no meio rural, há algum interesse em trabalhar na agricultura?

Sim

Não

Porque? \_\_\_\_\_

42 - Algum comentário sobre essa pesquisa?